

## MINISTERIO DO FOMENTO

## Direcção Geral do Comércio e Industria

## Repartição da Propriedade Industrial

## 2.ª Secção

## Patentes de invenção

## Aviso de pedidos

Em cumprimento do disposto no artigo 18.º do regulamento para a execução do serviço da propriedade industrial de 28 de março de 1895, e para conhecimento dos interessados, se annuncia que, nas datas abaixo mencionadas, deram entrada na Repartição da Propriedade Industrial os pedidos seguintes de patentes de invenção:

N.º 7:939.

**Spinnerei & Weberei Steinen Actien-Gesellschaft**, com séde em Steinen, Baden, Alemanha, requereu, pelas doze horas da manhã, do dia 16 de setembro de 1911, patente de invenção para: «Depositivo por teares com mudança automatica de canellas para desligação automatica do movimento depois de algumas mudanças», declarando ser da sua concepção o seguinte, que reivindica:

«Disposição para teares com substituição automatica de canellas, para a suspensão tambem automatica do movimento, ao dar-se certo numero de substituições, caracterizado por um ferrolho de encosto (8) movido a cada mudança de canellas, com dentadura de escape impellido por mola e actuando sobre a alavanca destravadora (5) do tear, o qual voltará á sua primitiva posição ao terminar ali o seu effeito, quando seja levantado o linguete (6), pela acção de um jogo de alavancas manobradas pela roda reguladora (12) quando o não seja por consecutivas descargas de canellas em curto espaço de tempo e cujo numero ultrapasse certos limites em relação a uma determinada demora de acção da mesma roda reguladora (12)».

N.º 7:940.

**Gustav Mühlenbeck**, alfaiate, residente em Stettin, Alemanha, requereu, pelas quatro horas da tarde, do dia 16 de setembro de 1911, patente de invenção para: «Pessario», declarando ser de sua concepção o seguinte, que reivindica:

«Pessario, caracterizado pelo facto de ser constituido por um anel, em vez de uma chapa, ligado a uma ralificação em forma de haste engrossada na extremidade, de maneira elastica, formando um todo quando comprimida (figura 2), mas tomando, uma vez livre (figura 1) e devido á sua acção elastica, uma forma de forquilha aberta».

N.º 7:941.

**Gregoire Bagrachow**, subdito russo, engenheiro chimico, residente em Paris, França, requereu, pelas onze horas da manhã do dia 20 de setembro de 1911, patente de invenção para: «Processo para tecer fios metallicos muito delgados que servem para o fabrico de mangas de incandescencia», declarando ser de sua concepção o seguinte, que reivindica:

«Processo para tecer fios metallicos muito delgados utilizados no fabrico de supporte para mangas de incandescencia, caracterizado pelo facto de que:

1.º Se opera o tecimento á mão ou á machina do fio metallico, simultaneamente com um ou mais fios de algodão ou outro fio resistente de maneira a obter um tecido mixto de algodão e de metal;

2.º Se confecciona com o tecido os supportes da maneira desajada, munindo-os com um orgão de ligação de fio metallico ou de metal;

3.º Se faz desaparecer por meio de chammas o algodão que entra na composição dos supportes de maneira a obter supportes inteiramente metallicos, cuja parte formada de fio metallico muito delgado está prompta a ser impregnada de saes de substancias terrosas raras para fornecer mangas de incandescencia».

N.º 7:942.

**Franz Knipp**, residente em Darmstadt, Alemanha, requereu, pelas quatro horas da tarde, do dia 21 de setembro de 1911, patente de invenção para: «Salto de coiro substituível applicavel ao tacão do calçado», declarando ser de sua concepção o seguinte, que reivindica:

«Salto de coiro substituível, applicavel ao tacão do calçado e caracterizado por umas laminas de metal encrustadas na face exposta ao gasto».

N.º 7:943.

**Fried. Krupp Aktiengesellschaft**, com séde em Essen, Alemanha, requereu, pelas tres horas e meia da tarde do dia 23 de setembro de 1911, patente de invenção, para: «Projectil dotado de uma carga que torna visível a trajetoria e de uma carga de rebentamento», declarando ser da sua concepção o seguinte, que reivindica:

«1.º Um projectil, dotado de uma carga que torna visível a trajetoria e de uma carga de rebentamento, no qual uma espoleta de tempos inflamma, depois de um tempo corresponde á sua regulção, a carga que torna visível a trajetoria e tem como effeito produzir, um certo tempo depois da inflammação d'esta carga, a inflammação da carga de rebentamento; projectil que é caracterizado pelo facto:

a) Da carga de rebentamento estar ligada á espoleta de tempos de tal modo que a carga que torna visível a trajetoria está situada fóra do caminho seguido pelo jacto esfusante da espoleta de tempos para chegar á carga de rebentamento;

b) Do canal de inflammação, que conduz á carga que torna visível a trajetoria, estar ligado a uma composição de polvora que tem uma duração de combustão determinada e na qual termina um canal que vae á carga de rebentamento;

2.º Uma espoleta de tempos caracterizada pelo facto:

a) De estar disposta no prato da espoleta uma composição incendiaria coberta, que tem uma duração de combustão determinada, a qual, n'uma das suas extremidades, termina n'um canal de inflammação que conduz á carga que torna visível a trajetoria e, na outra extremidade, communica com um canal que conduz á carga de rebentamento;

b) De estar disposto no corpo da espoleta um canal especial que conduz á carga de rebentamento do shrapnel, a qual espoleta está dotada de uma disposição que permite, para uma regulção determinada d'ella, que um jacto esfusante, que se produz na occasião do tiro partir, chegue immediatamente ao canal que conduz á carga de rebentamento do shrapnel;

3.º Uma espoleta esfusante, caracterizada pelo facto do disco de composição situado directamente por cima do prato da espoleta estar dotado de um canal especial, separado da composição do dito disco, o qual, para uma regulção determinada da espoleta, desemboca por cima do canal do corpo da espoleta que conduz á carga de shrapnel e que, para a mesma regulção da espoleta, está em communicação directa (por meio dos canaes) com o espaço em que se produz o jacto esfusante;

4.º Uma espoleta esfusante dotada de tres discos de composição collocados uns por cima dos outros, dos quaes o medio está ligado rigidamente ao corpo da espoleta, caracterizada pelo facto de haver tambem n'este disco medio um canal separado da composição d'este disco e de se ter disposto este canal de tal modo que, para a regulção da espoleta na qual o canal correspondente ao disco inferior desemboca por cima do canal que conduz á carga de shrapnel, o dito canal do disco medio está em communicação por um lado com o canal do disco inferior e por outro lado com o orificio de inflammação que conduz ao começo da composição do disco superior».

Da data da publicação do terceiro aviso começa a contar-se o prazo de tres meses, para reclamações de quem se se julgar prejudicado pelas patentes pedidas.

Direcção Geral do Comercio e Industria, em 23 de setembro de 1911.—O Director Geral, interino, *J. de Oliveira Simões*, engenheiro.

A pedido do interessado, e em cumprimento do disposto no artigo 18.º do regulamento para a execução do serviço da propriedade industrial de 28 de março de 1895, para conhecimento dos interessados, se publica o seguinte aviso de pedido rectificado de patente de invenção:

N.º 7:855.

**Woldemar Schütze**, redactor em chefe, residente em Berlim, requereu, pelas tres horas da tarde do dia 27 de junho de 1911, patente de invenção, para: «Processo para impedir a degeneração dos algodoeiros ou plantas de natureza semelhante», declarando ser da sua concepção o seguinte, que reivindica:

«Um processo para impedir a degeneração dos algodoeiros ou plantas de natureza semelhante, caracterizado pelo facto de se produzir por meio de semente de uma planta-mãe productiva, novas plantas, depois do que se podam estas quando estão sufficientemente desenvolvidas, e enxertam-se por meio de rebentos da referida planta-mãe, para colher em seguida nas plantas enxertadas, depois de sufficientemente desenvolvidas, rebentos, por meio dos quaes se enxertam os algodoeiros que não dão senão uma unica colheita ou algodoeiros selvagens».

Da data da publicação do terceiro aviso começa a contar-se o prazo de tres meses para reclamações de quem se se julgar prejudicado pelas patentes pedidas.

Direcção Geral do Comercio e Industria, em 23 de setembro de 1911.—O Director Geral, interino, *J. de Oliveira Simões*, engenheiro.

## Aviso de pedidos de addições

Em cumprimento do disposto no artigo 18.º do regulamento para a execução do serviço da propriedade industrial de 28 de março de 1895, e para conhecimento dos interessados, se annuncia que nos dias abaixo designados foram pedidas addições a patentes de invenção pelos individuos constantes da relação que segue:

Addição á patente de invenção n.º 7:453:

**Fried. Krupp Aktiengesellschaft**, com séde em Essen, Alemanha, requereu, pelas tres horas e meia da tarde de 22 de setembro de 1911, addição á patente de invenção n.º 7:453, concedida em 16 de dezembro de 1910, para: «Peça de artilharia com recuo da bocca de fogo sobre o reparo com freio hydraulico, uma parte do qual recebe automaticamente um deslocamento angular durante a elevação da bocca de fogo, a fim de se regular o comprimento do recuo», declarando ser da sua concepção o seguinte, que reivindica:

«Peça de artilharia com recuo da bocca de fogo sobre o reparo, segundo a patente n.º 7:453, de 16 de dezembro de 1910, caracterizada pelo facto do cursor, montado no berço e susceptivel de se deslocar no sentido longitudinal d'este, estar combinado com uma ranhura de guiamento que, inclinada em relação ao sentido de deslocamento do cursor é feita n'um ponto do reparo que não participa do movimento de elevação da bocca de fogo e que é aberta para o lado de cima».

Da data da publicação do terceiro aviso começa a contar-se o prazo de tres meses para reclamações de quem se se julgar prejudicado pelas addições a patentes pedidas.

Direcção Geral do Comercio e Industria, em 23 de setembro de 1911.—O Director Geral, interino, *J. de Oliveira Simões*, engenheiro.

## Administração Geral dos Correios e Telégrafos

Tendo sido determinado por decreto de 16 do corrente que finde em 30 d'este mês o fornecimento pela Casa da Moeda e Papel Selado, ás recebedorias de concelho e feis das estações do correio, das estampilhas do padrão actualmente em circulação, as quais deverão ser substituídas pelas da emissão do Centenário da Índia, com as sobrecargas indicadas no referido decreto; e

Calculando-se pela estatística dos meses de Outubro a Dezembro de 1910, e pelos pedidos já feitos á Casa da Moeda não ser sufficiente para o consumo público a quan-

tidade de estampilhas de multa dessa emissão existente naquele estabelecimento do Estado;

Usando da faculdade que me confere o artigo 47.º, n.º 4.º, da Constituição Política da República Portuguesa: Hei por bem, sob proposta do Ministro do Fomento, decretar o seguinte:

Fica autorizado o fabrico de selos de multa da emissão do Centenário da Índia, das taxas de 5, 10, 20 e 200 réis, até as quantidades abaixo designadas:

4.500:000 selos da taxa de 5 réis, 2.600:000 selos da taxa de 10 réis, 700:000 selos da taxa de 20 réis e 60:000 selos da taxa de 200 réis.

O Ministro do Fomento assim o tenha entendido e faça executar. Dado nos Paços do Governo da República, em 27 de Setembro de 1911.—*Manuel de Arriaga*—*Sidónio Bernardino Cardoso da Silva Paes*.

## 1.ª Direcção

## 1.ª Divisão

Despachos effectuados nas datas abaixo designadas

Em 22 do corrente:

Cândida de Jesus dos Anjos, encarregada da estação de Macedo de Cavaleiros — transferida, por conveniência do serviço, para idêntico lugar na estação da Bolsa, urbana do Porto.

Aurora da Graça Borges, encarregada da estação de Pombeiro — transferida, por conveniência do serviço, para idêntico lugar em Macedo de Cavaleiros.

Augusta Augier de Figueiredo, encarregada da estação de S. Mamede de Riba Tua — transferida, por conveniência do serviço, para idêntico lugar em Pombeiro.

Maria Elisa Ferreira da Veiga — nomeada encarregada da estação telégrafo-postal de 4.ª classe em S. Mamede de Riba Tua, com o vencimento anual de 200\$000 réis. (Visto do Conselho Superior da Administração Financeira do Estado, em 25 de setembro de 1911).

José Leite Ribeiro de Magalhães, primeiro aspirante da estação de Amarante e Alice de Melo Leite Magalhães, ajudante da mesma estação — transferidos, por conveniência do serviço, aquelle para a estação telegráfica central do Porto e esta para a estação da Bolsa, urbana da mesma cidade.

Deolinda Novais dos Santos, encarregada da estação de Valpaços — transferida, por conveniência do serviço, para idêntico lugar em Amarante.

Francisco Cândido Adelino Vidal, encarregado da estação de Terras do Bouro — transferido, por conveniência do serviço, para idêntico lugar em Valpaços.

Joaquim Fernandes Abrunhosa, encarregado da estação de Espinhal — transferido, por conveniência do serviço, para idêntico lugar em Terras do Bouro.

Ana Joaquina Menezes de Carvalho, encarregada da estação de Ponte do Pessegueiro — transferida, por conveniência do serviço, para idêntico lugar no Espinhal.

António Fernandes dos Santos — nomeado para o lugar de encarregado da estação telégrafo-postal de 4.ª classe em Ponte do Pessegueiro com o vencimento anual de 200\$000 réis. (Visto do Conselho Superior da Administração Financeira do Estado, em 25 de Setembro de 1911).

Margarida Novais dos Santos, nomeada para o lugar de ajudante-jornaleira da estação telégrafo-postal de Amarante. (Visto do Conselho Superior da Administração Financeira do Estado, em 25 de Setembro de 1911).

Joaquim José Alves, segundo aspirante da estação de Marco de Canavezes — transferido, por conveniência do serviço, para a estação telegráfica Central do Porto.

Efigénia dos Anjos Fernandes da Silva, encarregada da estação telégrafo-postal de Rio Maior — transferida, por conveniência do serviço, para idêntico lugar em Marco de Canavezes.

Dionísio Sacramento Bispo, encarregado da estação telégrafo-postal de Valada — transferido, por conveniência do serviço, para idêntico lugar em Rio Maior.

Maria José Henriques da Fonseca Santos — nomeada para o lugar de encarregada da estação telégrafo-postal de 4.ª classe em Valada, com o vencimento anual de réis 200\$000. (Visto do Conselho Superior da Administração Financeira do Estado, em 25 de Setembro de 1911).

José Joaquim Ribeiro Lousada e Filinto Martins Torres, segundos aspirantes da estação telégrafo-postal de Póvoa do Varzim — transferidos por conveniência do serviço para a estação telegráfica Central do Porto.

Isac Pereira Lobo, encarregado da estação de Penela e Laura Augusta da Cunha Alegria, ajudante da mesma estação — transferidos, por conveniência do serviço, para idênticos lugares na estação telégrafo-postal da Póvoa do Varzim.

Maria da Nazaré da Silva Baptista, encarregada da estação telégrafo-postal do Bussaco — transferida, por conveniência de serviço, para idêntico lugar em Penela.

Maria da Glória de Figueiredo Moreira — nomeada para o lugar de encarregada da estação telégrafo-postal de 4.ª classe do Bussaco, com o vencimento anual de 200\$000 réis. (Visto do Conselho Superior da Administração Financeira do Estado, em 25 de Setembro de 1911).

Avellino Augusto Monteiro Guimarães, primeiro aspirante da estação telégrafo-postal de Vila do Conde — transferido por conveniência do serviço para a estação telegráfica central do Porto.